



# FOLHA MISSIONÁRIA

Ano VII

Arquidiocese de Juiz de Fora

Dezembro / 2016

Nº 73

## Arquidiocese ordena um Padre e dois Diáconos Transitórios

Página 4



Dom Gil Antônio Moreira apresenta à Arquidiocese seus novos ministros ordenados: Padre Miguel e Diácono Bill

**Carta Apostólica:  
Papa Francisco conclui  
Jubileu indicando  
perdão e caridade**

Página 6

**Dom Gil visita Diocese  
de Óbidos, nossa  
Igreja-Irmã no Pará**

Página 7

**Arquidiocese de Juiz de  
Fora prepara Novena  
de Natal para os fiéis**

Página 7

### *Catequese do Papa*



Leia a homilia  
do Papa Francisco  
para a Santa Missa  
de Encerramento  
do Jubileu da  
Misericórdia

Página 5



Ingressos nas livrarias católicas e na Comunidade Resgate  
Oração | Jantar | Teatro | Show | Missa às 4h | Resgatinho para Crianças  
[www.comunidadeeresgate.com.br](http://www.comunidadeeresgate.com.br) | Casa Mãe | Juiz de Fora | (32) 3235-0429



Igreja Católica Evangelizando

## Editorial

## Novena de Natal:

**Experiência de comunicação da fé na família**

Pe. Antônio Camilo de Paiva  
Mestre em Ciência da Comunicação  
Editor Chefe

A Novena de Natal foi fundada pelos missionários redentoristas do Brasil há 48 anos e seu objetivo é favorecer a comunhão e participação de todos – em momentos orantes – de partilha da vida, levando as pessoas a viverem o mistério da Encarnação. Realizada no período do Advento, sua recepção nas famílias foi tão grande que se tornou “fenômeno de comunicação da Igreja no Brasil, quase sempre interligada ao tema da Campanha da Fraternidade do ano. Passa de dois milhões a tiragem do livreto”.

Muitas Dioceses confeccionam suas próprias Novenas, considerando suas realidades sociais e eclesiais. É o caso da Arquidiocese de Juiz de Fora.

A Novena de Natal é uma oportunidade para a pessoa escancarar a porta do seu ser para Cristo. Aliás, foi o que aconteceu com os pastores de Belém, ao saberem do nascimento do Menino Jesus. Seus corações ficaram radiantes de alegria e esperança. Eles viram com os próprios olhos que Deus é Pai e cumpre sua promessa.

Aquele que faz o Natal em Família deve conduzir interiormente a Novena de modo que, ao final, deve estar preparado e com a alma clamando por confissão. É uma oportunidade de

conversão e de mudança de foco.

A operacionalização da Novena se desenvolve através de um coordenador que reúne grupos de vizinhos, de famílias, de escola ou de trabalho. Seguindo um livreto de nove encontros, o coordenador prepara, previamente, o encontro com ambiente adequado, cartazes, imagens, Bíblia, cantos, uma dinâmica que facilite a participação de todos e um gesto concreto para o final da Novena.

A cada dia da Novena, segue-se o mesmo esquema: acolhida, canto, oração inicial, recordação da vida, recitação de um Salmo, leitura de um trecho da Bíblia, meditação e partilha do mesmo com sua aplicação na vida, palavras dos mestres na fé (trecho do catecismo ou alguma carta dos Santos Padres segundo a Liturgia das Horas), preces espontâneas e oração final.

As experiências de fé acima descritas evidenciam a importância não somente da comunidade, da Palavra e dos encontros populares de partilha da fé, mas o modelo de comunicação eclesial adotado que facilita as linguagens usadas como mediações comunicativas da experiência de fé.

Que todas as famílias cristãs possam fazer a novena de 2016.

**Feliz Natal!**

Acesse nosso site:  
[arquidiocesejuizdefora.org.br](http://arquidiocesejuizdefora.org.br)  
e siga nossa página:  
[facebook.com/Arquidiocesejf](https://facebook.com/Arquidiocesejf)

## Expediente

**Diretor Fundador:** Dom Gil Antônio Moreira  
**Editor Chefe:** Pe. Antônio Camilo de Paiva  
**Jornalista Responsável:** Leandro Novaes - MTB 14.078  
**Contato:** [folha.missionaria@gmail.com](mailto:folha.missionaria@gmail.com)  
**Revisor:** Pe. Antônio Pereira Gaio  
**Impressão:** Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC  
**Tiragem:** 12.000 exemplares  
**Redação:** Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG  
**Telefone:** (32) 3229 – 5450

## O Purgatório é Bíblico?

Parte 1

Diácono Francisco Almeida Araújo

Fui crente, fui pastor protestante e, portanto, não acreditava na doutrina do Purgatório. Fico triste quando encontro católicos que, influenciados pelo protestantismo, não acreditam no Purgatório. Alguns me perguntam: é dogma de fé o Purgatório? É bíblica a doutrina sobre o Purgatório? A minha resposta sincera e clara é: sim, é dogma de fé o Purgatório e, portanto, bíblica a sua doutrina. Depois que estudei o assunto sobre o Purgatório, descobri ser essa doutrina altamente consoladora.

A Igreja ensina que o Purgatório é um estado de purificação moral em que as almas, não ainda completamente puras, são purificadas mediante penas, tornando-se dignas do Céu. Essa é a definição do dogma.

Quanto às provas escriturísticas (da Bíblia), encontramos-as em II Mac 12, 43-46: “Em seguida fez uma coleta, enviando a Jerusalém cerca de dez mil dracmas, para que se oferecesse em sacrifício pelos pecados: belo e santo modo de agir, decorrente de sua crença na ressurreição, porque, se ele não julgasse que os mortos ressuscitariam, teria sido vão e supérfluo rezar por eles. Mas, se ele acreditava que uma bela recompensa aguarda os que morrerem piedosamente, era isto um bom e religioso pensamento; eis porque ele pediu um sacrifício expiatório para que os mortos fossem livres de suas faltas”. Este texto do II livro de Macabeus nos mostra claramente existir um mistério de expiação (um Purgatório) na vida futura. Leia-se ainda Eclo 7, 37.

I Cor 3, 11-15: “Quanto ao fundamento ninguém pode pôr outro diverso daquele que já foi posto: Jesus Cristo. Agora, se alguém edifica sobre este fundamento, com ouro, ou com prata, ou com pedras preciosas, com madeira, ou com feno, ou com palha, a obra de cada um aparecerá. O dia (do julgamento) demonstra-lo-á. Será descoberto pelo fogo; o fogo provará o que vale o trabalho de cada um. Se a construção resistir, o construtor receberá a recompensa. Se pegar fogo, arcará com os danos. Ele será salvo, porém, passando de alguma maneira através do fogo”.

O Apóstolo afirma, pois, que alguns, ainda que construindo sua vida sobre Cristo, entretanto a constroem com obras imperfeitas (palha, feno), serão salvos, mas deverão passar pelo fogo. É o que ensina a Igreja Católica: muitos se salvam, mas, devido às suas imperfeições, deverão “passar pelo fogo” antes de entrarem no Céu.

Mateus 12, 32: “Todo o que tiver falado contra o Filho do Homem, será perdoado. Se, porém, falar contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século, nem no século vindouro”.

Por esta expressão: “Não alcançará perdão nem neste século, nem no século vindouro”, vemos que há pecados perdoáveis também no século futuro, isto é, no outro mundo. Este lugar, no outro mundo, chama-se Purgatório.

Mateus 5, 26: “Em verdade te digo, dali não sairás antes de teres pago o último centavo”.

Aqui não se trata de Inferno, donde não se pode sair; nem do Céu, lugar de gozo, e não de expiação; mas do Purgatório, único lugar onde se deve expiar “até pagar o último centavo” das faltas leves cometidas nesta vida.



A RÁDIO QUE TOCA

O SEU CORAÇÃO

Evangelização, momentos de oração,  
jornalismo, entretenimento e boa música.

Participe: 3232-9225

[facebook.com/radio.catedraljuizdefora](https://facebook.com/radio.catedraljuizdefora)

[twitter.com/radiocatedraljf](https://twitter.com/radiocatedraljf)

#sejaumamigocolaborador

**Anuncie sua empresa na Rádio Catedral!****Anuncie seu produto ou marca****A Catedral FM apresenta um conteúdo educativo e cultural, voltado para a formação cidadã e cristã.****Atingimos um público que gosta de uma programação diferenciada, formadores de opinião que buscam conteúdos informativo, católico e atual.**

## Palavra do Pastor

# Quem é Nossa Senhora Aparecida?

Dom Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Estamos vivendo, no Brasil, o Ano Mariano, na expectativa da comemoração do 300º aniversário do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida.

O povo brasileiro tem grande devoção à Virgem Maria, venerando-a fervorosamente como o referido título e reza com fé: Nossa Senhora Aparecida, rogai a Deus por nós.

À pergunta *Quem é Nossa Senhora Aparecida?*, pode se responder nos seguintes termos.

É a Mãe de Jesus, representada por pequena imagem negra, encontrada, há trezentos anos, nas águas do rio Paraíba do Sul, norte Estado de São Paulo. É a Virgem concebida sem o pecado original, pelos méritos não seus, mas de seu divino Filho, a quem, miraculosamente, concebeu por obra do Espírito Santo (cf. *Lc 1, 5-25*).

Quem é a Senhora Aparecida? É a Mulher

prometida no livro do Gênesis que haveria de nascer e, por força de sua Descendência (Cristo), esmagar a cabeça da serpente infernal. (cf. *Gn 3, 14-15*). Se lá nos primórdios a mulher denominada Eva perdeu o divino favor por força do pecado, aqui, na nova e eterna aliança, a Mulher saudada pelo Anjo com o “Ave” é plena da graça, não havendo nela mancha de pecado, pois o Filho que dela nasceria seria chamado Filho do Altíssimo (cf. *Lc 1, 5 – 25*).

Quem é Nossa Senhora Aparecida? É a Mãe do Menino Jesus que nasceu, miraculosamente, na gruta de Belém, a quem os coros celestiais vieram cantar *Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens de boa vontade* (cf. 1, 18-24).

É a Mãe aflita que, na companhia do santo esposo José, encontra o filho de 12 anos que ficara em Jerusalém discutindo com os doutores e que, voltando para Nazaré, lhes era obediente, enquanto ela conserva tudo em seu coração (cf. *Lc 2, 41-51*).

É a Mulher, Mãe do Salvador que, na festa de casamento, em Caná da Galiléia, intercedeu a Jesus, seu Filho, em favor da família em apuros porque faltara vinho para os convidados. Ele, mesmo não tendo chegado

à sua hora, saudando-a misticamente com o vocativo “Mulher”, evocando a narrativa promissora do Gênesis, atende o maternal pedido, transformando seiscentos litros de água em vinho de altíssima qualidade (cf. *Jo 2, 1-12*). Como não ver neste primeiro sinal de Cristo, a imagem da transformação do estado de pecado da humanidade em estado da graça salvadora? Como não ver em Maria a participação da mulher no projeto divino da redenção?

Nossa Senhora Aparecida é a Mulher que se encontrava no alto do Calvário, no momento da extrema dor de seu Filho que era injustamente condenado e morria na cruz. Ela é socorro materno, é solidariedade inconfundível, é misticamente participante dos sofrimentos humanos, participe singular do mistério da salvação (cf. *Jo 19, 25-27*).

É a Mãe do Redentor que, no sacrossanto jogo do amor divino-humano, é entregue como mãe ao discípulo amado, realizando o milagre da maternidade universal, pois se torna ela mãe de toda a humanidade pela misericordiosa ação da Divindade. Por ela os seres humanos, além dos naturais afetos desinteressados das mães terrenas, podem receber amor materno ainda mais elevado só possível à mãe

celestial, totalmente envolta na bondade do Pai.

Quem é Nossa Senhora Aparecida? É a Rainha incomparável do céu e da terra que, à semelhança da Rainha Ester, intermedeia a salvação para seu povo (cf. *Est 5, 1 ss*), formosa filha de Sião, negra e bela da qual nasceram e continuam nascendo misticamente todas as raças, cores e povos.

É a Mulher vestida de sol, com uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça, tendo a lua debaixo dos pés, conforme narra o livro do Apocalipse. Ela representa a Igreja geradora perpétua de Cristo na história, sempre ameaçada pelas forças de dragões infernais poderosos que podem arrastar a terça parte das estrelas do céu, mas não podem vencer o poder divino e acabam derrotados inevitavelmente pela força do Arcanjo Miguel (Quem como Deus!) (cf. *Ap 12, 1-12*).

Quem é Nossa Senhora Aparecida? É a única e verdadeira Rainha e Protetora do Brasil que a venera humilde e confiantemente na singular imagem negra que há três séculos vem arrastando as pessoas para Deus, sendo intercessora dos que sofrem e necessitam de graças especiais, mergulhada que está na única mediação de Cristo.

A ela o povo de Deus que peregrina nesta Pátria, caminhando no tempo em busca da eternidade, ofereceu, ao correr da história, um manto com o qual quer honrá-la e sob o qual quer agasalhar-se nos momentos de aflição. Também a ela a piedosa Princesa Isabel, a primeira mulher a governar o povo brasileiro, a libertadora dos escravos, ornou-lhe a cabeça com uma linda coroa como gesto de amor incondicional à Mãe do Redentor e, através dela, acima de tudo, a Deus que a criou no-la deu por Mãe bondosa!

Viver o Ano Mariano significa entrar profundamente nos mistérios da encarnação do Verbo que continua atuando em nosso favor, inclusive da assistência maternal de sua Santíssima Mãe, nossa eterna intercessora, como fez em Caná da Galiléia. Também neste ciclo anual de enriquecimento da fé, somos chamados a ouvir outra vez sua voz: *Fazei tudo o que Ele disser* (*Jo 2,12*).

Nesta estrada vamos caminhando pressurosos para o encontro definitivo com Deus que não se cansa de nos amar paterna e maternamente, dando-nos mil formas de sintonia com ele.

**Feliz Ano Mariano!**

*Convide*

*Ó Senhor, és minha herança e minha taça; meu destino está em tuas mãos (Sl 13).*

Repleto de gratidão a Deus pelos meus 40 anos de sacerdócio, tenho a grata satisfação de convidá-lo (a) para celebrar comigo em ação de graças, rezando ao Senhor da Messe pelas vocações sacerdotais.

*Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora*



*Dom Gil Antônio Moreira*  
(Senhor, sabes que eu te amo)

JUIZ DE FORA-MG  
18 de dezembro de 2016, às 08:30h, na Catedral Metropolitana

ITAPECERICA-MG  
18 de dezembro de 2016, às 18:00h, na Matriz de São Bento

Obs. Se alguém, por acaso, desejar oferecer-me presentes, agradeço sensibilizado, mas peço, gentilmente, que ofereça o valor em favor de nossos irmãos haitianos, vítimas dos acidentes ambientais.

Favor confirmar presença pelo seguinte endereço  
Rua Dom Silvério, 461, Alto dos Passos, Juiz de Fora-MG – CEP: 36026-450  
E-mail d.gam@uol.com.br  
32-3229-5400



ANO NACIONAL

Mariano

300 anos do encontro da imagem de  
Nossa Senhora Aparecida no rio Paraíba do Sul

# Arquidiocese ordena um Padre e dois Diáconos Transitórios

No dia 13 de novembro, uma celebração muito especial foi realizada na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora. O clero de nossa Igreja Particular recebeu um novo diácono, Bill Jonatas de Souza e também um novo sacerdote, Miguel Souza Lima Campos, que foram ordenados pela imposição das mãos do Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira. A data também marcou o encerramento do Ano Santo com o fechamento da Porta da Misericórdia ao final da solenidade.

O neossacerdote Miguel Campos demonstrou sua alegria em se tornar pa-

dre. "Acordei hoje muito feliz e satisfeito por ver as pessoas a minha volta também felizes por mim. Isso é muito gratificante e só tenho a agradecer a Deus por me dar o dom do sacerdócio. Espero que eu possa ser, na graça de Deus, um bom padre", destacou. O novo diácono transitório, Bill Jonatas, por sua vez, disse que esse momento já era muito aguardado por ele. "Estou muito feliz, me sentindo muito bem acolhido pelo Arcebispo e pelos meus irmãos. Minha sensação neste momento é de alegria e gratidão. Como diácono, espero poder ajudar ainda

mais a Igreja no que for necessário".

O Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, falou sobre as ordenações e também sobre a conclusão do Ano Santo em todas as Dioceses do mundo inteiro. "Unimos todas essas intenções numa única celebração. Encerrando as Portas Santas, nós associamos a ordenação de um sacerdote e um diácono. Esses poderiam ser chamados de 'Diácono da Misericórdia' e 'Presbítero da Misericórdia'. Vai ficar marcada no coração deles essa palavra sobre a qual nós vivemos durante



**Miguel Campos e Bill Jonatas momentos antes de serem ordenados na Catedral. Foto: Leandro Novaes**



**Ordenações diaconal e sacerdotal presididas por Dom Gil. Foto: Leandro Novaes**

um ano como que numa escola, numa faculdade, para aprofundarmos nosso conhecimento, nossa vivência sobre a misericórdia, pois ela só tem sentido se for praticada e não apenas venerada".

Após a solenidade de ordenação dos novos ministros da Arquidiocese de Juiz de Fora, Dom Gil conduziu o rito de fechamento da Porta Santa. Ela permanecerá fe-

chada até o Natal, quando será retirada, assim como nas outras igrejas onde foram instaladas. O Arcebispo lembrou ainda que, por conta disso, a entrada e saída dos fiéis poderão ficar mais lentas em grandes celebrações, recomendando a todos que utilizem as portas laterais das igrejas e aproveitem este breve tempo para refletir sobre a misericórdia.

## Festa também na Província Redentorista do Rio de Janeiro

Colaboração: Sílvia Carvalho

O dia 13 de novembro também foi de alegria, emoção e festa na Província Redentorista do Rio de Janeiro com a ordenação diaconal do Fráter Jonas Pacheco Machado. A Celebração foi presidida por Dom Gil Antônio Moreira na Igreja Nossa Senhora de Fátima, Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Vale da Floresta, em Juiz de Fora.

Os familiares e amigos de São Braz do Suaçuí (MG), cidade natal do agora Diácono, além de confrades e a Comunidade do Vale da Floresta, onde ele já atua nas atividades pastorais, estiveram presentes. Também vieram amigos das cidades de Jeceaba (MG), Coronel Fabricia-

no (MG), Belo Horizonte (MG), Senador Amaral (MG) e Rio de Janeiro (RJ). Os seminaristas da Comunidade Vocacional Dom Muniz, de Belo Horizonte, também se fizeram presentes, assim como os formandos das comunidades vocacionais Santo Afonso e São Clemente, de Juiz de Fora, que se juntaram num belo coral que animou a celebração.

Jonas externou sua emoção e alegria em se tornar um servidor de Cristo, da Congregação Redentorista e de toda a comunidade. "Estou a serviço do Povo de Deus. Depois deste tempo de formação, estou preparado para exercer as funções que a Igreja me con-

fiou e já me preparando para minha Ordenação Sacerdotal em junho do ano que vem".

Dom Gil destacou que a Ordenação aconteceu exatamente no dia em que estava ocorrendo o encerramento do Ano da Misericórdia em todas as Dioceses. "É uma data muito bonita e uma felicidade muito grande para toda a Igreja Particular de Juiz de Fora receber mais um Diácono, aquele que será um servo e um servidor da Misericórdia, principalmente vindo da Família Redentorista, pela qual temos tanto apreço em Juiz de Fora, cidade a sediar a primeira Comunidade Redentorista do Brasil."



**Momento da ordenação diaconal do redentorista Fráter Jonas Pacheco Machado. Foto: Valéria Galvão**



## Catequese do Papa

### Homilia do Papa Francisco na Santa Missa de Encerramento do Jubileu da Misericórdia Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo

Praça São Pedro - 20 de novembro de 2016

A solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo coroa o ano litúrgico e este Ano Santo da Misericórdia. Na verdade, o Evangelho apresenta a realeza de Jesus no auge da sua obra salvadora e o faz de uma maneira surpreendente. “O Messias de Deus, o Eleito, (...) o Rei” (Lc 23, 35-37) aparece sem poder nem glória: está na cruz, onde parece mais um vencido do que um vencedor. A sua realeza é paradoxal: o seu trono é a cruz; a sua coroa é de espinhos; não tem um cetro, mas lhe põem uma cana na mão; não usa vestidos sumptuosos, mas é privado da própria túnica; não tem anéis brilhantes nos dedos, mas as mãos trespassadas pelos pregos; não possui um tesouro, mas é vendido por trinta moedas. [...]

Hoje, amados irmãos e irmãs, proclamamos esta vitória singular, pela qual Jesus se tornou o Rei dos séculos, o Senhor da história: apenas com a onipotência do amor, que é a natureza de Deus, a sua própria vida, e que nunca terá fim (cf. 1 Cor 13, 8). Jubilosamente compartilhamos a beleza de ter Jesus como nosso Rei: o seu domínio de amor transforma o pecado em graça, a morte em ressurreição, o medo em confiança.

Mas seria demasiado pouco crer que Jesus é Rei do universo e centro da história, sem fazê-Lo tornar-se Senhor da nossa vida: tudo aquilo será em vão se não o acolhermos

pessoalmente e se não acolhermos também o seu modo de reinar. Nisto, ajudam-nos os personagens presentes no Evangelho de hoje. Além de Jesus, aparecem três tipos de figuras: o povo que olha, o grupo que está aos pés da cruz e um malfeitor crucificado ao lado de Jesus.

Começamos pelo povo. O Evangelho diz que “permanecia ali, a observar” (Lc 23, 35): ninguém se pronuncia, ninguém se aproxima. O povo permanece longe, a ver o que sucedia. É o mesmo povo que, levado pelas próprias necessidades, se aglomerava à volta de Jesus e agora se mantém à distância. Vendo certas circunstâncias da vida ou as nossas expectativas por realizar, podemos também nós ser tentados a manter a distância da realeza de Jesus, não aceitando completamente o escândalo do seu amor humilde, que interpela o nosso eu e o desassossega. Prefere-se ficar à janela, alhear-se, em vez de se avizinhar e fazer-se próximo. Mas o povo santo, que tem Jesus como Rei, é chamado a seguir o seu caminho de amor concreto; a interrogar-se, diariamente, cada um para si: “Que me pede o amor, para onde me impele? Que resposta dou a Jesus com a minha vida?”

Temos depois um segundo grupo, que engloba vários personagens: os chefes do povo, os soldados e um dos malfeitores. Todos eles escarnecem de Jesus, dirigindo-lhe a mesma provocação: “Salve-se a si mesmo” (cf. Lc 23, 35-37-39). É uma tentação pior do que a do povo. Aqui

tentam Jesus, como fez o diabo ao início do Evangelho (cf. Lc 4, 1-13), para que renuncie a reinar à maneira de Deus e o faça segundo a lógica do mundo: desça da cruz e derrote os inimigos! Se é Deus, demonstre força e superioridade! Esta tentação é um ataque contra o amor: “Salva-te a ti mesmo” (Lc 23, 37-39); não os outros, mas a ti mesmo. Prevaleça o eu com a sua força, a sua glória, o seu sucesso. É a tentação mais terrível; a primeira e a última do Evangelho. Entretanto, Jesus, face a este ataque ao seu próprio modo de ser, não fala, não reage. Não se defende, não tenta convencer, não há uma apologética da sua realeza. Mas antes continua a amar, perdoa, vive o momento da prova segundo a vontade do Pai, seguro de que o amor dará fruto.

Para acolher a realeza de Jesus, somos chamados a lutar contra esta tentação, a fixar o olhar no Crucificado, para lhe sermos fiéis cada vez mais. Mas, em vez disso, quantas vezes se procuraram – mesmo entre nós – as seguranças gratificantes oferecidas pelo mundo? Quantas vezes nos sentimos tentados a descer da cruz? A força de atração que tem o poder e o sucesso pareceu um caminho mais fácil e rápido para difundir o Evangelho, esquecendo depressa como atua o reino de Deus. Este Ano da Misericórdia nos convidou a descobrir novamente o centro, a regressar ao essencial. Este tempo de misericórdia nos chama a contemplar o verdadeiro rosto do nosso Rei, aquele que brilha na Páscoa e

a descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor, missionária. A misericórdia, levando-nos ao coração do Evangelho, nos anima também a renunciar a hábitos e costumes que possam impedir o serviço ao reino de Deus, a encontrar a nossa orientação apenas na realeza perene e humilde de Jesus e não na acomodação às realidades precárias e aos poderes mutáveis de cada época.

No Evangelho, aparece outro personagem, mais perto de Jesus, o malfeitor que o invoca dizendo: “Jesus, lembra-te de mim, quando estiveres no teu Reino” (Lc 23, 42). Com a simples contemplação de Jesus, ele acreditou no seu Reino. E não se fechou em si mesmo, mas, com os seus erros, os seus pecados e os seus problemas, dirigiu-se a Jesus. Pediu para ser lembrado, e saboreou a misericórdia de Deus: “Hoje estarás comigo no Paraíso” (Lc 23, 43). Deus, logo que lhe damos tal possibilidade, lembra-se de nós. Está pronto a apagar completamente e para sempre o pecado, porque a sua memória não é como a nossa: não regista o mal feito, nem continua a ter em conta as ofensas sofridas. Deus não tem memória do pecado, mas de nós, de cada um de nós, seus filhos amados. E cre que é sempre possível recomeçar, levantar-se.

Peçamos, também nós, o dom desta memória aberta e viva. Peçamos a graça de não fechar jamais as

portas da reconciliação e do perdão, mas saber ultrapassar o mal e as divergências, abrindo todas as vias possíveis de esperança. Assim como Deus acredita em nós próprios, infinitamente para além dos nossos méritos, assim também nós somos chamados a infundir esperança e a dar uma oportunidade aos outros. Com efeito, embora se feche a Porta Santa, continua sempre escancarada para nós a verdadeira porta da misericórdia que é o Coração de Cristo. Do lado trespassado do Ressuscitado jorram até ao fim dos tempos a misericórdia, a consolação e a esperança.

Muitos peregrinos atravessaram as Portas Santas e, longe do fragor dos noticiários, saborearam a grande bondade do Senhor. Agradecemos ao Senhor por isso e recordemo-nos de que fomos investidos em misericórdia para nos revestir de sentimentos de misericórdia. Prossigamos, juntos, este nosso caminho. Acompanhe-nos Nossa Senhora! Também ela estava junto da cruz; lá nos deu à luz enquanto terna mãe da Igreja, que a todos deseja abrigar sob o seu manto. Ao pé da cruz, ela viu o bom ladrão receber o perdão e tomou o discípulo de Jesus como seu filho. É a mãe de misericórdia, a quem nos consagramos: cada situação nossa, cada oração nossa, dirigida aos seus olhos misericordiosos, não ficará sem resposta.

**Sabrina Ribeiro**  
Tua Força é maior

**21/dez**  
quarta-feira  
**20h**

Local:  
**MHALL**  
Av. Brasil, 6.955

Lançamento do **novo CD**

Ingressos na Comunidade Resgate e nas livrarias católicas  
Malores informações: (32)3235-0429

**Festa em louvor a Nossa Senhora de Guadalupe**

**09 a 12 de dezembro**

Rua Guarará, 283  
Parque Guarará  
Juiz de Fora

Realização:  
**Paróquia Bom Pastor**

## Marcas Missionárias no começo de minha vida sacerdotal

Dom Gil Antônio Moreira

Tive a imensa graça de fazer missão na Prelazia de Tefé (AM), no começo de meu sacerdócio, nos idos de 1978, de julho a dezembro. Contava 27 anos de idade e pouco mais de um ano e meio de padre, quando Dom Cristino Pena, Bispo de Divinópolis, fez um apelo na reunião do clero, com o fim de um presbítero ir para a Missão, por seis meses, no projeto Igrejas-Irmãs.

Ninguém se apresentou. Nem eu. Porém, depois, refletindo sobre a doação incondicional feita na Ordenação Sacerdotal e depois de rezar, dei minha resposta positiva e determinada ao saudoso e caro Bispo. Fui e posso afirmar, foi uma das melhores experiências de minha vida

sacerdotal. Não sei como agradecer a Deus tantas graças recebidas.

Uma dessas graças foi conhecer Dom Joaquim de Lange, Bispo daquela Prelazia amazônica à época. Com ele estive pessoalmente não muitas vezes, mas pude perceber em sua pessoa e através de comentários positivos das Irmãs Franciscanas, que me receberam em Jutai, que se tratava de um homem de Deus, um Pastor admirável.

Certa vez, foi fazer visita pastoral em Jutai, minha paróquia missionária e o vi, já idoso, cumprindo tarefas muito exigentes para o seu estado físico, sem demonstrar cansaço e nem qualquer sinal de desânimo. Pelo contrário, mostra-

va-se sempre animado, impulsionando a todos para a evangelização e a proteção da fé católica naquela região. Pareceu-me uma pessoa de grande espiritualidade, compromisso eclesial, entusiasta das reformas do Concílio Vaticano II e disposto a ampliar as atividades missionárias em sua Prelazia.

Entre as coisas pitorescas, me contaram que, numa festa de Santa Teresa, em Tefé, ele quase provocou, involuntariamente, um pânico na multidão, pois, quando estava fazendo o sermão, avistou uma senhora descuidada com a vela acesa se aproximando muito dos cabelos volumosos de uma outra senhora que estava à sua frente. Ele parou

o sermão e gritou: fogo, fogo; ao que a multidão se apavorou e começou a se dispersar, correndo cada um para uma direção, sem saber o que se passava. Foi necessário o esforço de alguns locutores para reunir novamente o povo e o estimado Prelado terminar sua pregação.

Recordo-me que, no dia 06 de agosto de 1978, eu estava voltando da viagem nas comunidades à beira do rio Jutai. Chegando à noite ao porto da cidade, encontrei uma menina de uns 10 para 12 anos que logo me veio dizendo, a mando das Irmãs, que o bispo havia falecido. Perguntei: qual bispo? Ela não soube dizer. Perguntei: foi Dom Joaquim? Ela disse: acho

que o nome não é este. Novamente interroguei: por acaso foi Dom Cristiano? E ela: acho que é outro nome. Somente quando cheguei em casa, soube que se tratava do Papa Paulo VI. Ingenuamente, acertou. Era o passamento do Bispo de Roma.

A missão na Amazônia, naqueles primórdios de minha vida sacerdotal, marcou, indelevelmente, minha vida em todos os sentidos, sobretudo na espiritualidade, pois tive oportunidade de vivenciar coisas interessantíssimas que me encheram a alma e me aumentaram a compreensão da gratuidade de nossa vida sacerdotal sem a qual não valeria a pena ser padre.

### Carta Apostólica: Papa Francisco conclui Jubileu indicando perdão e caridade

“*Misericordia et Misera*” é o título da Carta Apostólica do Papa Francisco publicada ao final do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. A carta, disponível em português, começa com a explicação do título: misericórdia e misera são as duas palavras que Santo Agostinho utiliza para descrever o encontro de Jesus com a adúltera.

Perdão e caridade: estes são os dois eixos centrais da Carta Apostólica. O Papa recorda que ninguém pode pôr condições à misericórdia; “esta permanece sempre um ato de gratuidade do Pai celeste”. Agora, concluído este Jubileu, é tempo de olhar para frente e compreender como se pode continuar experimentando a riqueza da misericórdia divina.

#### Celebração eucarística

Em primeiro lugar, Francisco aponta a celebração da misericórdia através da missa. Dirigindo-se aos sacerdotes de modo especial, o Papa recomenda a preparação da homilia e o cuidado na sua proclamação. “Comunicar a certeza de que

Deus nos ama não é um exercício de retórica, mas condição de credibilidade do próprio sacerdócio”, adverte o Pontífice. O Papa faz algumas sugestões, como de um domingo dedicado inteiramente à Palavra de Deus em prol de sua difusão, conhecimento e aprofundamento.

#### Perdão

O Pontífice dedica amplo espaço na Carta Apostólica para falar do sacramento da Reconciliação, “que precisa voltar a ter o seu lugar central na vida cristã”. Francisco agradece aos “missionários da misericórdia” que ele instituiu no início deste Jubileu para aproximar os fiéis da confissão. De fato, determinou que este ministério não termine com o fechamento da Porta Santa, mas permaneça até novas ordens. Aos confessores, o Papa pediu acolhimento, disponibilidade, generosidade e clareza. “Não há lei nem preceito que possa impedir a Deus de abraçar o filho. Deter-se apenas na lei equivale a invalidar a fé e a misericórdia divina”.

#### Absolução do aborto

A partir de agora, o

Pontífice concede a todos os sacerdotes a faculdade de absolver as pessoas que incorreram no pecado do aborto. “Aquilo que eu concedera de forma limitada ao período jubilar fica agora alargado no tempo, não obstante qualquer disposição em contrário. Quero reiterar com todas as minhas forças que o aborto é um grave pecado, porque põe fim a uma vida inocente; mas, com igual força, posso e devo afirmar que não existe algum pecado que a misericórdia de Deus não possa alcançar e destruir, quando encontra um coração arrependido que pede para se reconciliar com o Pai; portanto, cada sacerdote faça-se guia, apoio e conforto no acompanhamento dos penitentes neste caminho de especial reconciliação.”

#### Fraternidade de São Pio X

O Papa estende a absolvição sacramental dos pecados aos fiéis que frequentam as igrejas oficiais pelos sacerdotes da Fraternidade de São Pio X, instituída no Ano Santo. “Para o bem pastoral destes fiéis e confiando na boa vontade dos seus sacerdotes para que se possa recu-

perar a plena comunhão na Igreja Católica, estabeleço por minha própria decisão de estender esta faculdade para além do período jubilar, até novas disposições sobre o assunto, a fim de que a ninguém falte jamais o sinal sacramental da reconciliação através do perdão da Igreja.”

#### Caridade

Francisco fala ainda da importância da consolidação, principalmente na família e no momento da morte, mas é à caridade que dedica outra grande parte da Carta Apostólica: “Termina o Jubileu e fecha-se a Porta Santa. Mas a porta da misericórdia do nosso coração permanece sempre aberta. (...) Por sua natureza, a misericórdia se torna visível e palpável numa ação concreta e dinâmica”.

O Pontífice pede que se “arregace as mangas”, com imaginação e criatividade. As obras de misericórdia – escreve – têm “valor social” diante de um mundo que continua gerando novas formas de pobreza espiritual e material que comprometem a dignidade das pessoas.

“O caráter social da misericórdia exige que

não permaneçamos inertes, mas afugentemos a indiferença e a hipocrisia para que os planos e os projetos não fiquem letra morta.”

#### Dia Mundial dos Pobres

No final da Carta Apostólica, como mais um sinal concreto deste Ano Santo Extraordinário, o Pontífice institui para toda a Igreja o Dia Mundial dos Pobres, a ser celebrado no XXXIII Domingo do Tempo Comum. “Será a mais digna preparação para bem viver a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, que se identificou com os mais pequenos e os pobres. Será um Dia que vai ajudar as comunidades e cada batizado a refletir como a pobreza está no âmago do Evangelho e tomar consciência de que não poderá haver justiça nem paz social enquanto Lázaro jazer à porta da nossa casa. Além disso, este Dia constituirá uma forma genuína de nova evangelização.”

A carta está disponível em português, na íntegra, no site oficial da Santa Sé.

## Dom Gil visita Diocese de Óbidos, nossa Igreja-Irmã no Pará



Entre os últimos dias 19 e 27 de novembro, o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, fez uma visita à Diocese de Óbidos, no Pará. Em parceria com essa Diocese, nossa Igreja Particular participa do projeto Igrejas-Irmãs, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e, através dele, é responsável pela Paróquia São Martinho de Lima.

Durante a viagem, Dom Gil presidiu missas em várias comunidades, participou do encontro diocesano do Terço dos Homens, fez visitas à Cúria Diocesana local, a projetos sociais da cidade, a

comunidades da Paróquia São Martinho de Lima e à residência do casal missionário Juliana e Davi e realizou outras atividades. O Diácono Bill Jônatas, recém-ordenado, acompanhou o Arcebispo em todas as suas atividades.

Atualmente, a Paróquia São Martinho de Lima está sob a responsabilidade do Pe. Leonardo Loures, sacerdote juiz-fero que conta com o auxílio do Pe. Jorge Duarte. A Paróquia possui 40 comunidades.

Veja abaixo as atividades do Arcebispo durante sua Visita Pastoral na Igreja-Irmã da Arquidiocese de Juiz de Fora:

### 20 de Novembro

- Missa de encerramento da Assembleia Paroquial; Reunião de partilha com participantes da assembleia paroquial; Missa na Matriz de Santa Terezinha.

### 21 de Novembro

- Missa e visita à Cúria Diocesana de Óbidos; Visita à Casa do casal Davi e Juliana; Terço dos homens.

### 22 de Novembro

- Missa na comunidade Nova Jerusalém e visita às comunidades locais; Visita à Catedral de Óbidos; Missa na comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

### 23 de Novembro

- Visita aos projetos sociais da cidade (Escola do Bom Pastor, Cultura pela paz e Hospital Dom Floriano); Vi-

sita à Comunidade São José Operário e Casa das Irmãs da Congregação de Santa Catarina; Missa na Matriz.

### 24 de Novembro

- Missa na comunidade Nova Geração e visita às comunidades locais; Missa na comunidade Cristo é o Senhor.

### 25 de Novembro

- Missa na comunidade Ananizal e visita às comunidades locais; Missa na comunidade Rainha da Paz.

### 26 de Novembro

- Missão na comunidade do Curumu; Transladação da imagem de São Martinho.

### 27 de Novembro

- Missa na comunidade Santa Maria (Paróquia Santana).

## Arquidiocese de Juiz de Fora prepara Novena de Natal para os fiéis

Colaboração: Fabíola Castro  
Rádio Catedral

O final do ano se aproxima e, junto com ele, chega uma época importante para toda Igreja, a comemoração do Natal. Grupos de famílias, amigos e comunidades se unem com o objetivo de preparar a solene celebração do Nascimento de Jesus, para meditar a Palavra de Deus e preparar os corações dos fiéis para o encontro com Jesus. Neste esperado tempo litúrgico, a Arquidiocese de Juiz de Fora preparou a Novena de Natal 2016.

A equipe que elaborou o livrinho foi compo-

ta pelos Padres Everaldo Borges, Geraldo Dondici Vieira, Tarcísio Marcelino Ferreira Monay, o recém-ordenado, Padre Miguel Campos, e também pelo seminarista Emerson Assis Braz.

O coordenador da equipe, Padre Everaldo, explica como foi feita a preparação da Novena de Natal 2016. Segundo ele, ao preparar a Novena na própria Arquidiocese, foi possível abordar mais a vivência dos fiéis na realidade local.

O tema da novena deste ano é "Somos a famí-

lia de Jesus". O livrinho já está disponível em quase todas as Paróquias da Arquidiocese e também pode ser adquirido em livrarias católicas da cidade.

A Novena de Natal traz textos claros e de fácil compreensão, facilitando a reflexão dos fiéis. A comemoração do Natal ajuda-nos a refletir sobre o presente que a humanidade ganhou quando o Verbo se fez carne. Assim, a Novena de Natal é a orientação prévia que os fiéis precisam para entrar em unidade de celebração.

## Mensagem de Natal

### “E a Palavra se fez carne e habitou entre nós”

Pe. Wellington Nascimento de Souza

“Eu vos anuncio uma grande alegria, que será também a de todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o Cristo Senhor!” (Lc 2, 10-11).

O Natal é a Boa Notícia que só Deus conhecia. Deus quer que participemos da plenitude da sua alegria; para isso, envia seu Filho muito amado, “para que a nossa alegria seja completa”. (Jo 16, 24).

Nosso Pai bondoso e cheio de amor quer que façamos a experiência da alegria que Ele sente, ao contemplar o rosto amável e sorridente de seu querido Filho e nosso irmão. A alegria do Pai fez-se carne em seu Filho Jesus Cristo. Deste modo, celebrar o Natal de Jesus é pôr mais alegria, esperança, paz e amor



em nossa vida e na vida de nossos irmãos. Celebrar o Natal é fazer de nosso coração uma manjedoura onde o menino Deus está vivo por nós.

A sutileza do Natal não é a troca de presentes, a ceia natalina, os panetões, as árvores e as luzes. O que realmente deve marcar o Natal é, porém, a maneira como o Menino será acolhido, o “lugar” que Ele ocupará em

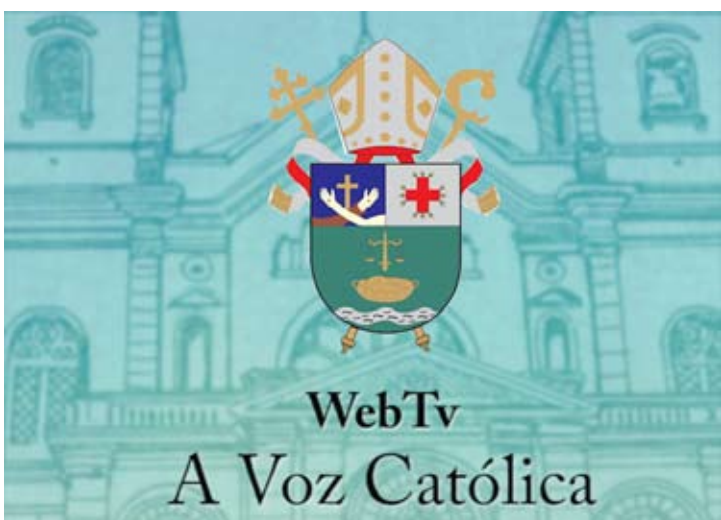
nossa vida. “Glória a Deus no mais alto dos céus e na terra paz aos que são do Seu agrado!” (Lc 2, 14).

Enfim, “a ceia de Natal é você, quando sacia de pão e esperança qualquer carente ao seu lado” (Papa Francisco).

**Um feliz e santo Natal a você e a seus familiares!**

## Entretenimento e Catequese

### O que é o Presépio?



## Homenagens Especiais

Colaborações:  
Robson Ribeiro de Oliveira e Padre Luiz Alberto Duque

# Dom Orlando Brandes

**Novo Arcebispo de Aparecida (SP), nomeado pelo Papa Francisco**



**Dom Orlando Brandes.** Foto: Divulgação

O Papa Francisco, no último dia 16 de novembro, acolheu o pedido de renúncia apresentado pelo Cardeal Raymundo Damasceno de Assis e nomeou como Arcebispo de Aparecida (SP) Dom Orlando Brandes, transferindo-o da Arquidiocese de Londrina (PR). Cardeal Ray-

mundo renuncia por motivo de idade, conforme o Direito Canônico: “Roga-se ao Bispo Diocesano que tiver completado setenta e cinco anos de idade, que apresente a renúncia do ofício ao Sumo Pontífice, o qual providenciará depois de examinadas todas as circunstâncias” (DC 401, § 1).

No próximo dia 15 de fevereiro de 2017, Dom Damasceno completa 80 anos.

Dom Orlando nasceu em 13 de abril de 1946 em Urubici (SC). É filho de Gregório Brandt e Hilda Morais Brandt. Após o curso primário, ingressou no Seminário João Vianney, de Lages (SC). Em 1968, concluiu o curso de Filosofia na UCP, em Curitiba (PR). Fez seus estudos teológicos na Universidade Gregoriana e na Academia Alfonsiana (Roma), especializando-se em Teologia Moral em 1973. Recebeu a ordenação sacerdotal em Francisco Beltrão (PR), em 06 de julho de 1974. Obteve a licenciatura em Direito Canônico na Pontifícia Universidade Lateranense (2010-2013).

Em toda a sua trajetória, exerceu diversas funções. Foi professor de Teologia Moral e Dogmática no Instituto Teológico de Santa Catarina (Itesc), de 1974 a 1994; Vice-Diretor do Itesc (1974-1982) e seu Diretor (1982-1984); Diretor do Seminário Teológico (1987-1987); Orientador do Seminário Dom Hon-

rato Piazeria (1990-1994); Presidente, Vice-Presidente e Juiz do Tribunal Eclesiástico Regional de Florianópolis (SC); Assistente Espiritual do Seminário Nossa Senhora de Guadalupe da Diocese de Joinville, em Florianópolis; Pregador de retiros espirituais; Auxiliar na Catedral Metropolitana; animador de diversos cursos de Teologia e, por espírito missionário, passava suas férias escolares em diversas paróquias carentes no estado e também na Bahia, Mato Grosso, Acre e Piauí.

Em 09 de março de 1994, foi eleito pelo então Papa João Paulo II como 3º Bispo Diocesano de Joinville (SC). Escolheu como lema: “Somos operários de Deus” (1 Cor 3,9).

A ordenação episcopal e posse ocorreu em 05 de junho de 1994 na Catedral São Francisco Xavier, em Joinville, dia de São Bonifácio. No dia 10 de maio de 2006, o Papa Bento XVI nomeou Dom Orlando Brandes Arcebispo de Londrina (PR). Sua posse aconteceu no dia

23 de julho de 2006.

Em 2007, foi eleito Presidente da Comissão Episcopal para a Vida e Família da CNBB; naquele mesmo ano, foi também membro delegado pela CNBB da 5ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e Caribenh.

Recentemente, no dia 16 de novembro deste ano, foi nomeado pelo Papa Francisco como Arcebispo da Arquidiocese de Aparecida (SP). Em entrevista, declarou: “Aceitei a nomeação com grande confiança na graça de Deus e pretendo assumir Aparecida com a melhor disposição para dar continuidade ao trabalho de Dom Damasceno, um homem de grande importância na América Latina e no Vaticano”, disse Dom Orlando. “Confio na assessoria dos missionários redentoristas, que dirigem o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. No dia 09 de dezembro, vou me encontrar com o Cardeal Damasceno para me informar sobre a Arquidiocese”, adiantou.

# Padre Luiz Alberto Duque

**Padre da Arquidiocese de Juiz de Fora que completa 57 anos de sacerdócio este mês**

Padre Luiz Duque nasceu em Santa Bárbara do Monte Verde no dia 18 de outubro de 1935, onde foi coroinha do piedoso Pároco, o Sr. Pe. Caetano Navázio. Mudou-se para Rio Preto (MG) em 1946, quando tinha 11 anos de idade. Nesta Paróquia, foi também coroinha do Sr. Pe. José Eugênio Corrêa (Dom Corrêa), até sua ordenação sacerdotal, dia 19 de dezembro de 1959.

Foi nomeado Vigário Cooperador para a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Rio Novo (1960), pelo Sr. Dom Geraldo Maria de Morais Penido, onde permaneceu durante um ano e três meses. Foi Pároco da Paróquia de Santa Ana de Belmiro Braga, onde ficou por oito anos. Em 1969, foi nomeado para a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Monte Castelo, em Juiz de Fora, na qual atuou por sete anos (1969-1976). Então, foi no-

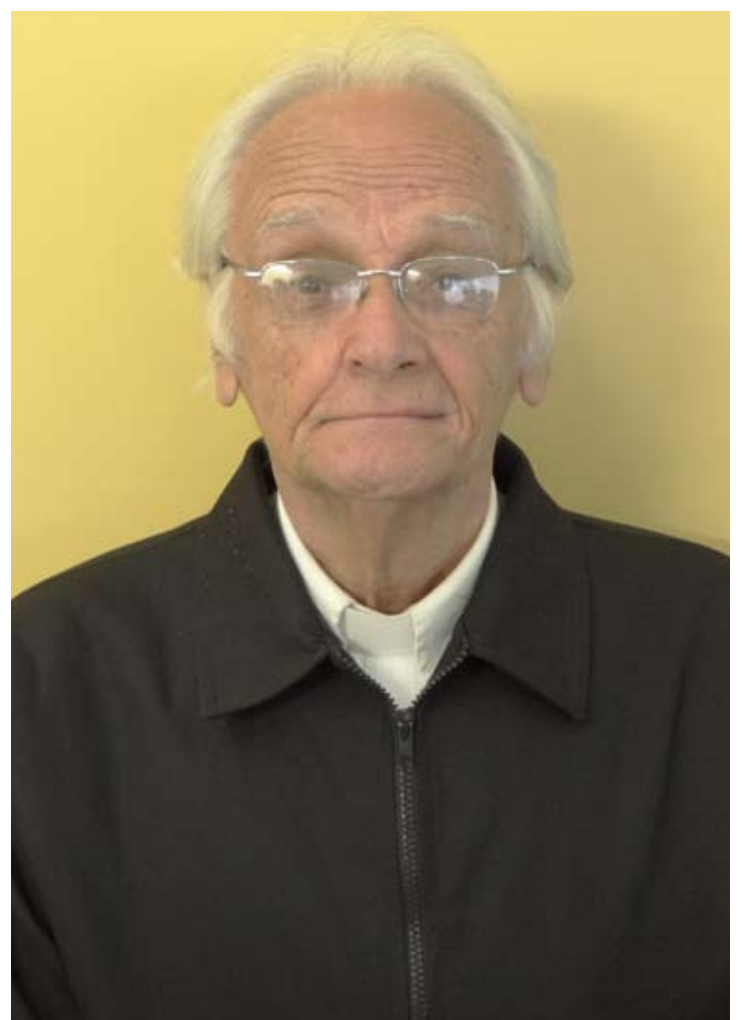
meado para a Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, do bairro Mundo Novo, também em Juiz de Fora. Lá, trabalhou por 17 anos. Mais tarde, foi nomeado para a Comunidade de Cristo Rei (Curato), no bairro Jardim do Sol, onde permaneceu por sete anos (1993-2000). Depois, foi para a Paróquia de São Vicente de Paulo, de Coronel Pacheco, ficando lá um ano (2002). Foi nomeado para a Paróquia Santo Antônio, de Ewbank da Câmara, onde permaneceu por sete anos. Foi também Vigário Paroquial em Rosário de Minas, em Piau, no bairro Barreira do Triunfo (Juiz de Fora), na Paróquia Nossa Senhora da Assunção, em Paula Lima, e São José, de Chapéu Duvás. Um ano em cada paróquia.

Sobre a vocação sacerdotal, Pe. Luiz Duque escreveu recentemente que ela “é um chamado que o Senhor Deus faz a alguém para

um estado de vida. A vocação cristã é para todos os povos. A Vocação Sacerdotal é uma vocação de especial consagração. É uma inspiração mística do Divino Espírito Santo a algum jovem para viver no amor e no serviço exclusivo do Senhor Deus. O Senhor Jesus viu Mateus sentado na coletoria e disse-lhe: ‘Segue-me’. Mateus se levantou e seguiu o Senhor (Mt 9,9)”.

Entrou no Seminário Menor com 17 anos, em Juiz de Fora. Chegou ao Seminário Maior de Mariana (MG) com 19 anos, onde cursou Filosofia e Teologia. “Nós, vocacionados, somos muito felizes com a legislação, o mérito e as motivações do Celibato consagrado e da virgindade – Propter Regnum Caelorum – ‘Por causa do Reino dos Céus’ (Mt 19,12). ‘O maior presente que o Senhor Deus pode dar a uma família é um filho Sacerdote’ (São João Bosco)”.

“*Te Deum Laudamus!*”



**Pe. Luiz Alberto Duque.** Foto: Leandro Novaes